



Vol. 25, nº 02 (2023)

DOI: 10.30681/issn22379304v25n02/2023p44-58

**DO CONTO À PINTURA: RUPTURAS E CONTINUIDADES
ENTRE “O SORRISO DA MONALISA” (AGNALDO RODRIGUES
DA SILVA) E MONA LISA (LEONARDO DA VINCI)**

**FROM STORY TO PAINTING: RUPTURES AND
CONTINUITIES BETWEEN “THE SMILE OF MONALISA”
(AGNALDO RODRIGUES DA SILVA) AND MONA LISA
(LEONARDO DA VINCI)**

Lucimaira da Silva Ferreira¹

Recebimento do Texto: 21/08/2023

Data de Aceite: 19/09/2023

RESUMO: Este artigo traz uma análise sobre o conto “O Sorriso da Monalisa”, publicado no livro *Dose de Cicuta* (2011), do escritor mato-grossense Agnaldo Rodrigues da Silva. Além disso, apresenta um breve relato sobre a trajetória do autor, destacando sua intervenção para além da literatura, fundamentalmente na cultura e arte. No tocante à análise, serão levadas a debate as aproximações entre “O sorriso de Monalisa” e a famosa pintura *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, datada entre os anos 1503 a 1506. Pelo viés comparatista, o estudo privilegiará as relações interartes, nas perspectivas intertextuais e extratextuais, reverberando aproximações e distanciamentos, rupturas e continuidades, semelhanças e dessemelhanças, frente a culturas, tempos e espaços distintos. A aproximação entre Literatura e Arte pode ser estudada no campo dos estudos interartes, onde as relações estão embasadas nas teorias da cultura, estética e da própria história das sociedades que, na perspectiva da solidariedade entre povos e nações, se cruzam e complementam. Agnaldo Rodrigues traz em sua literatura uma forte presença artística que, sem dúvida, reverbera a sua atuação para além da produção literária.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Interartes. Aproximações e Distanciamentos. Mona Lisa. Leonardo da Vinci. Agnaldo Rodrigues da Silva.

ABSTRACT: This article presents an analysis of the short story “O Sorriso da Monalisa”, published in the book *Dose de Cicuta* (2011), by the Mato Grosso writer Agnaldo Rodrigues da Silva. Furthermore, it presents a brief account of the author's trajectory, highlighting his intervention beyond literature, fundamentally in culture and art. Regarding the analysis, the approximations between “Mona Lisa's smile” and the famous painting *Mona Lisa*, by Leonardo da Vinci, dated between the years 1503 and 1506, will be discussed. intertextual and extratextual, reverberating approximations and distances, ruptures and continuities, similarities and dissimilarities, in the face of different cultures, times and spaces. The rapprochement between Literature and Art can be studied in the field of interarts studies, where relationships are based on theories of culture, aesthetics and the history of societies which, from the perspective of solidarity between peoples and nations, intersect and complement each other. Agnaldo Rodrigues brings a strong artistic presence in his literature that, without a doubt, reverberates in his performance beyond literary production.

KEYWORDS: Interarts Studies. Approaches and Distances. Mona Lisa. Leonardo da Vinci. Agnaldo Rodrigues da Silva.

¹. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEL/UNEMAT), do Câmpus de Tangará da Serra-MT. E-mail: lucimaira.ferreira@unemat.br.



Um percurso pela arte na Contística de Agnaldo Rodrigues da Silva

Nascido em Cáceres, no estado de Mato Grosso, em 20 de janeiro de 1973, Agnaldo Rodrigues da Silva formou-se em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no ano de 1996 e, logo em seguida, no ano de 1997, passou a trabalhar como professor contratado pela Rede Estadual de Ensino e posteriormente como professor interino na UNEMAT, iniciando assim, uma trajetória admirável nos caminhos da Educação e da Literatura.

Mudou-se para a cidade de Tangará da Serra no ano de 1998 com o objetivo de assumir o cargo de professor efetivo da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no departamento de Letras. Entre os anos de 2000 a 2002 concluiu o curso de mestrado em Letras (Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil, com a dissertação *Da Vanguarda Europeia ao Futurismo nos Teatros de Almada Negreiros e Oswald de Andrade: Deseja-se Mulher e O Rei da Vela*. Nos anos de 2002 a 2006 fez o doutoramento em Letras (Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil, com a tese *Projeção dos Mitos na Construção Histórica do Homem no Teatro Trágico: O lastro mítico de Gota d'água e Os Degraus - Medéia e Prometeu Acorrentado*. Por fim, em 2007 e 2008 realizou o Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Vale destacar que publicou o primeiro livro de teatro em Cáceres, sua cidade natal, tornando-se assim pioneiro na escrita do teatro cacerense. A obra Intitulada *Fantasma em Vila Maria*, veio a lume em 2021 pela editora Unemat. Sabe-se que o teatro é uma arte que possibilita múltiplas



maneiras de interpretar o mundo, a realidade e o ser humano, bem como compreender aspectos da história. Percebe-se sua importância desde a Antiguidade Clássica, percorrendo os períodos históricos das grandes descobertas, inclusive como uma ferramenta utilizada pelos governantes e pela igreja. E, mesmo com o advento das tecnologias, ele vem sendo um forte elemento cultural das sociedades e continua causando encantamento, como verificamos na peça cênica *Fantasma em Vila Maria* (2021). Nessa peça verifica-se a construção de um texto que contém fortes doses de humor, críticas, intertextualidade e a presença marcante da história que atravessa gerações em nossa sociedade.

Nesse livro, o escritor tece importantes críticas a respeito do patrimônio histórico cultural de Cáceres. Esta cidade foi fundada no ano de 1778, com o nome de Vila Maria do Paraguai, sendo uma homenagem à rainha reinante de Portugal. Hoje é batizada pelo nome de Cáceres, ato que ocorreu em 1938. Percebe-se que ele utilizou o nome de fundação da cidade para compor o título da peça. Atualmente, a cidade bicentenária, localizada no Centro-Sul do estado de Mato Grosso, conta com aproximadamente 90 mil habitantes e possui uma série de patrimônios culturais preservados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural). É justamente neste cenário que essa peça teatral foi construída pela mente fabuladora do escritor que sempre demonstrou um profundo respeito por seu lugar de origem. Em alguns de seus contos deixa claro o cenário de sua cidade natal, revisitando a memória cultural de seu povo com suas crenças, lendas e suas tradições.

Ademais, essa obra nasceu do confronto de momentos históricos distintos com a contemporaneidade que vivenciamos, enraizada num passado distante. No livro, as personagens mortas, neste caso homens e



mulheres, representam as figuras históricas de Cáceres. No enredo, elas levantam-se dos seus túmulos, no cemitério central da cidade, São João Batista, demonstrando toda a sua indignação por certo grupo social diante do descaso político com o patrimônio histórico de uma vila ficcional chamada Vila Maria. Assim, o escritor traz para si a responsabilidade de atuar junto à sociedade por meio da literatura e arte, mesclando realidade e ficção de maneira prazerosa e crítica. Seu envolvimento com as artes é facilmente percebido pelos leitores e pela comunidade acadêmica na qual está inserido.

Nessa peça, um grupo de crianças, protagonistas do enredo, desenvolvem todas as ações, tomam para si a missão de recuperar elementos da memória e identidade de uma sociedade em crise por valorização e cuidados especiais quanto ao patrimônio público cultural. Nota-se que nesse livro é dado papel de destaque à rainha de Portugal, dona Maria “a louca”, figura importante que assume a frente das críticas sociais relacionadas ao patrimônio e faz a condução de todo julgamento que acontece na peça.

Percebe-se também que o escritor está sempre conectado à sua realidade, sua origem e usa seu lugar de fala para tratar de assuntos tão relevantes que muitas vezes ficam esquecidos por nossos representantes, mas que, pelo viés da literatura, podem ser trazidos para a discussão e resoluções de problemas referentes ao cuidado com a riqueza histórica patrimonial.

É um professor atuante e inovador em seu campo de atuação. Em 2019 foi criada, pelo escritor-artista, a Cena do Drama, Companhia de Teatro Universitário/UNEMAT. Esta companhia, tem como propósito, congrega amantes das artes cênicas, tanto da UNEMAT quanto das comunidades, em prol de um trabalho dinâmico e coletivo no âmbito das



artes do palco. Tem trabalhos relevantes na oferta de oficinas e cursos para iniciantes, bem como tem levado à cena propostas inovadoras do fazer teatral na cidade de Cáceres, incluindo também alunos de escolas públicas a participarem de oficinas e jogos teatrais despertando nos jovens e adolescentes o interesse pela arte e sua disseminação.

Também surgido por iniciativa desse professor, o Curso Superior de Tecnologia em Teatro foi criado no município de Cuiabá, em 2017, em uma parceria entre a UNEMAT e a Associação Cultural Cena Onze. Na UNEMAT, Agnaldo Rodrigues da Silva foi o grande articulador desse projeto. O curso já graduou três turmas e há duas em andamento, uma em Cuiabá e outra em Cáceres. Como já dito, mostra-se criativo e atuante com metodologias diferenciadas e, sem dúvida, tem contribuído para o redimensionamento da cena cultural de Mato Grosso. Atualmente, dedica-se às pesquisas relacionadas à literatura, teatro de língua oficial portuguesa (Portugal, Brasil e África), artes visuais e preservação do patrimônio histórico e cultural.

Evidências entre o conto e a pintura

Desde sua primeira publicação de contos, o escritor Agnaldo Rodrigues sempre demonstrou um envolvimento muito grande por questões como o sagrado e o profano, dramas humanos com amplas dimensões psíquicas, o onírico, a realidade tal qual se apresenta. Interessante ressaltar que as mulheres são as personagens preferidas para protagonizar a maior parte de seus contos. É um escritor que dá protagonismo às mulheres e sempre as coloca em destaque em suas produções literárias e artísticas.



O autor utiliza o recurso da intertextualidade para compor suas tramas, ou seja, um texto sempre faz referência a outro de certa forma, através das personagens, enredos, nomes e outras características que se aproximam em suas produções. Gomes (1958, p. 97) declara ser “imprescindível a necessidade de tais investigações [estudo dos diálogos intertextuais], até porque abrem caminho à elucidação do processo de criação ou recriação artística em muitas de suas minúcias reveladoras”. A intertextualidade favorece a interpretação e ampliação de sentidos a respeito do texto ou obra literária em questão.

Pertinente a essa discussão cabe-nos falarmos um pouco sobre a resistência na literatura, pois este escritor encontra-se no interior do Estado de Mato Grosso, longe dos grandes centros e afastado do que chamamos de cânone da literatura universal. Sua escrita, considerada longe do cânone, é uma literatura que surge no interior do nosso país. Porém, apresenta muito significado e criatividade que fazem desse escritor uma referência entre os estudos literários da atualidade em nossa região.

A consideração com o cânone mostra-se distante também por aspectos geográficos que estabelecem relação de destaque entre alguns escritores dentro do país. Há também a relação de grupos sociais dominantes que excluem outros escritores por não se enquadrarem dentro das especificidades exigidas para tal. Diferentemente do *status* que o cânone literário ocupa na literatura, a aceitação a outras obras precisa ser efetivada para que a produção literária em geral possa acolher todos os escritores nacionais e, assim, fazer crescer a literatura produzida nos Estados. Na senda dos estudos literários torna-se importante ressaltar sua relevância nas questões artísticas e literárias:



Vol. 25, nº 02 (2023)

O Cânone, uma palavra religiosa nas suas origens, tornou-se uma escolha entre textos em luta uns com os outros pela sobrevivência. Este facto mantém-se independentemente de se interpretar a escolha como resultado de grupos sociais dominantes, instituições de educação, tradições de crítica ou, como eu acho, comotendo sido feita por autores que chegaram depois, e que se sentem eles próprios escolhidos por determinadas figuras ancestrais. (BLOOM, 1994, p. 33)

Podemos perceber que existe uma relação de hierarquia entre os escritores e artistas de um país. Haverá sempre aqueles que serão destaques por alguma ideologia ou posição social, e isso é, naturalmente, compreensivo entre os seres humanos, numa sociedade altamente competitiva. Ressaltamos que apresentar como essa literatura, afastada dos grandes centros, sofre para publicar e fazer sua obra ter alguma visibilidade a nível nacional ou mesmo local, deveria ser tarefa dos pesquisadores que propõem difundir a fortuna crítica desses autores, tornando-se assim, interessante lembrar nesse texto sobre temas como resistência e persistência no âmbito da escrita literária.

Dentro do universo de produção do escritor Agnaldo Rodrigues da Silva, encontramos no livro *Dose de cicuta* (2011) o conto “O Sorriso de Monalisa” em que verifica-se a interligação das artes e da literatura em seu enredo. Publicado pela editora Unemat, apresenta contos curtos e percebe-se que a presença feminina ganha mais espaço dentro das narrativas.

É um livro constituído por onze contos curtos, todos acompanhados de uma frase que instiga o leitor a adentrar no próximo enredo a ser contado. Essa frase apresenta reflexos da história que seguirá despertando no leitor a vontade de conhecer o próximo conto e descobrir seus segredos. Alguns contos trazem contextos culturais da cidade de Cáceres e Tangará da Serra,



locais em que o autor fez morada por algum tempo. Quanto às temáticas, temos a inveja, a cobiça, a infidelidade no casamento, as diferenças entre classes sociais e, sobretudo, a morte. No conto escolhido, a personagem principal é a obra de arte *Monalisa*. Uma figura feminina que parece ter vida própria e torna-se o eixo da diegese.

Nele, nota-se a presença do narrador onisciente, pois ele apresenta ao leitor os dramas vividos pelas personagens e suas incursões mentais sobre a pintura que tanto incomoda a todos. É a história de um médico que trai sua esposa com suas pacientes, em seu consultório. O desenrolar dessa narrativa dá-se ao mesmo tempo em que a pintura ri e é irônica em relação às cenas que vê. Era como se a obra de arte julgasse todas as traições, aquela vida inteira de infidelidade.

O que o leitor percebe é que a pintura *Monalisa* permeia a narrativa toda, pois encontra-se no consultório vendo e vivenciando todas as emoções e atitudes. Uma das inquietações que podemos extrair da leitura desse conto é a maneira como o comportamento da *Monalisa* relaciona-se com os paradigmas sociais e com as atitudes comportamentais dos seres humanos, assemelhando-se aos problemas reais vividos pelas pessoas.

Olhou para o quadro da *Monalisa* que estava fixado na parede e percebeu um sorriso de sarcasmo. Aquilo a incomodou. Há tanto tempo aquele quadro de Da Vinci estava ali. Contudo, era a primeira vez que lhe suscitava desconforto. (SILVA, 2011, p.33)

Sabemos que no eixo das artes, a literatura se correlaciona com todas outras manifestações artísticas na contemporaneidade. No trabalho aqui exposto, a pintura se une ao conto de produção literária do escritor Agnaldo com algumas semelhanças entre as partes. Ela traz para o eixo da



discussão sua forte presença na literatura e nas artes. Cabe ao escritor moldar a narrativa fazendo as aproximações possíveis para o texto literário.

Como sabemos, a pintura da Monalisa, criada por Leonardo da Vinci no século XVI, teve um impacto significativo em várias formas de arte, incluindo a literatura. Embora seja principalmente uma obra-prima visual, sua natureza enigmática e apelo duradouro inspiraram inúmeras obras literárias, entre elas o conto “O sorriso de Monalisa” escrito por este escritor mato-grossense que percorre o caminho das artes e da escrita literária há algum tempo.

No conto, o sorriso misterioso e o olhar cativante da Monalisa a tornaram um símbolo de intriga, beleza e enigma, pois a todo momento parece insinuar expressões e falas dentro da narrativa. Existe um mistério que percorre o enredo do conto e que fica no ar também como a pintura. Os escritores procuram usar referências à pintura em suas obras para ressaltar assuntos semelhantes ou retratar personagens de natureza enigmática.

A obra de arte Monalisa serve como fonte inspiradora para construção do conto e todas as especulações que rondam essa figura, considerada por muitos como a obra mais valiosa do mundo. O domínio de Leonardo da técnica conhecida como *sfumato*², que cria transições suaves entre cores e tons, contribui para a natureza indescritível do sorriso. Está aberto à interpretação e muitas teorias foram propostas para explicar o significado por trás dele. Há também um clima construído na obra e no conto que permeia o mistério, a curiosidade e a ficção.

². Seu nome vem do italiano “sfumare”, que significa “de tom baixo” ou “evaporar como fumaça”. Trata-se de uma técnica artística usada para gerar suaves gradientes entre as tonalidades e que tem seu uso mais comum em desenhos ou pinturas. <<https://abra.com.br/artigos/sfumato-conheca-a-tecnica-usada-por-da-vinci-em-monalisa/>>



Em relação a pintura, o uso de luz e sombra e a mistura de cores e tons influenciam os campos das artes e da literatura servindo como referência para descrição de ambientes e climas. Os escritores geralmente empregam descrições vívidas e detalhadas inspiradas nas técnicas usadas na *Monalisa* para criar cenas atmosféricas e evocativas em suas narrativas.

Em relação ao conto do escritor Agnaldo Rodrigues, o clima de mistério e suspense é criado a partir da obra pendurada na parede. De certa forma, o leitor é levado a essa atmosfera através da presença marcante da *Monalisa* na narrativa. Discussões em torno da subjetividade da beleza, dos padrões sociais e as formas pelas quais a arte pode capturar a essência de uma pessoa foram influenciadas pelo impacto duradouro da *Monalisa* no conto e na sociedade.

No âmbito da Literatura, a figura enigmática da *Monalisa* nos convida, enquanto leitores, a várias interpretações filosóficas e existenciais sobre o mundo e suas especificidades. Nas relações humanas, a ambiguidade dos sentimentos e emoções e a complexidade da existência humana ganham proporções diversas com as especulações e várias interpretações sobre a personagem da pintura. Nesse ponto, a literatura e a arte se completam dando novas dimensões as produções artísticas-literárias da contemporaneidade. Seu enigma, técnicas artísticas e profundidade temática continuam a inspirar escritores, permitindo que eles mergulhem em vários aspectos da experiência humana e provoquem pensamento e imaginação.

Em se tratando do conto “O sorriso de *Monalisa*”, o escritor utiliza bem as relações existentes entre a pintura e a atmosfera do conto, pois percebe-se que existe um ambiente de traições, mentiras e falsidades. O marido mente para esposa sobre seus sentimentos e atitudes em relação a sua vida conjugal, mas sempre sob o olhar crítico e atencioso da



personagem do quadro. É como se alguém vigiasse o comportamento das pessoas o tempo todo e esse alguém não era de fato uma pessoa e sim uma obra de arte. Como percebe-se nesse excerto: “A Monalisa continuava lá, observando a tudo. Os olhos arregalados, atentos, como se estivesse humana” (SILVA, 2011, p. 33). Nada passa invisível a esses olhos tão atentos, aos olhos da Monalisa. Os olhos dela permeiam toda história e incomodam as pessoas. Quando estava com a esposa no consultório, esta sentia-se sempre intrigada com o quadro:

Enquanto ele falava, os olhos da esposa estavam sobre a Monalisa. Ela parecia querer-lhe dizer alguma coisa.
Uma censura ou qualquer coisa desse gênero.
- A Monalisa está a sorrir sobre o que aconteceu aqui conosco- comentou ela, acabrunhada.
Ele abaixou a cabeça e disse:
Encontro-te à noite em casa, meu amor.
Ela não quis mais olhar para Monalisa. Deu-lhe um último beijo e saiu. (SILVA, 2011, p. 34)

Os olhos percebem tudo, não só os da pintura como das outras personagens do conto. Em outra situação, agora ele já estava com a amante, suposta paciente, novamente os olhos ganham destaque no conto como se reprovassem aquela atitude que vira e acompanhava por muitos anos, naquele consultório:

Os dois enrolaram-se sobre o tapete que forrava a pequena sala e espalharam pelo recinto o cheiro da luxúria e traição. Entre um gemido e outro, Monalisa continuava a olhar clinicamente aquele ato ilícito que há muito tempo acontecia sempre no mesmo lugar. A Monalisa queria gritar: “parem, seus porcos imundos! Não profanem os olhos da arte”! Mas ela tinha os lábios engessados, paralisados. Apenas os olhos estavam abertos para a eternidade. Creio que se Monalisa pudesse, saltava moldura abaixo e estapeava os dois. Amor e traição: eis os dois extremos que a senhora de Da Vinci presenciava sem escolhas. (SILVA, 2011, p. 34 e 35)



Pretende-se neste trabalho dar ênfase a personagem feminina e, ao mesmo tempo, entender a relação existente entre a literatura e a vida social. Cada situação da vida real se transformará, através da escrita do autor, em matéria para sua produção ou podemos pensar inversamente. Enquanto leitores, podemos visualizar suas protagonistas sob vários ângulos nos contos, no caso do “O sorriso da Monalisa” a protagonista é a personagem da pintura que através dela vemos a sociedade tal qual ela se apresenta.

Este ponto de vista leva a investigar a maneira por que são condicionados socialmente os referidos elementos, que são também os três momentos indissolivelmente ligados da produção, e se traduzem, no caso da comunicação artística, como autor, obra, público. A atuação dos fatores sociais varia conforme a arte considerada e a orientação geral a que obedecem as obras. Estas podem dividir-se em dois grupos, dando lugar ao que chamaríamos dois tipos de arte, sobretudo de literatura, e que sugiro para fixar as idéias em vista da discussão subsequente, não com o intuito de estabelecer uma distinção categórica: arte de agregação e arte de segregação. (CANDIDO, 2006, p. 32)

Nesse sentido, o autor afirma que o ato completo da linguagem depende da interação entre essas três partes, que possivelmente sem isso não haveria sucesso nas obras literárias, haja vista que a ligação dessa tríade é fundamental dentro do campo literário para que faça sentido. Observa-se assim uma relação existente entre quem lê e quem produz. Seguindo sua necessidade interior, o autor aos poucos vai moldando sua criação, construindo suas personagens de acordo com seu meio social e sua realidade, dando a elas efeito do real, enquanto o público, ao ler a obra, torna-se capaz de interiorizar aquelas ações e relacioná-las ao seu universo, à sua vida em particular e à vida das outras pessoas em geral.

A realidade do conto é um plano de traições e mentiras que envolvem o personagem masculino. Este é um homem que não preza o



casamento, os vínculos afetivos e quer saber somente de viver as emoções com várias mulheres e isso é facilmente percebido na nossa sociedade, tanto pela mulher como pelo homem. As relações sociais estão engendradas na escrita do escritor Agnaldo Rodrigues da Silva e constroem significados importantes em suas narrativas.

No conto em análise, os olhos da Monalisa veem e julgam as atitudes das pessoas, é como se incomodasse por estar ali e fosse um espelho, pois mostra as atitudes erradas delas. Na verdade, como sabemos, quem erra tem consciência de seus atos e a Monalisa serve ali como um grande espelho social que deixa evidente as transgressões humanas. Como no trecho final em que demonstra que ele também sente-se incomodado pela presença dela ali, porém não dá a mínima importância. Vejamos:

Desligou o telefone. Vestiu-se. Pegou a chave do carro e abriu a porta do consultório para sair. Antes de bater a porta para fechar, ouviu um sussurro que lhe empalideceu a alma:

- Porco sujo!

- Virou-se de súbito. Passeou os olhos pela sala do consultório e não havia ninguém, apenas o mórbido silêncio. Apenas observou a Monalisa sorrindo. Era, sem dúvida, um sorriso profano, um daqueles após assistir à Luxúria. Mas entendeu que a Monalisa era linda demais para proferir palavras tão sujas. Desconfiado, bateu a porta e saiu. A Monalisa ficou ali, sozinha, rindo da comédia da vida. (SILVA, 2011, p. 36)

O sorriso da Monalisa gera muitas especulações a seu respeito desde os anos de sua criação, por volta de 1500 e também carrega múltiplas interpretações isso todos sabemos. No conto em análise, ela, como personagem humanizada, ri e ironiza o comportamento humano, mas fica claro ao leitor que é somente uma pintura na parede que adquire poderes pela grandiosidade de sua presença no texto.



Enfim, ela é e sempre será um enigma a ser desvendado e isso será sempre seu diferencial, pois está sempre envolvida em mistérios. É para a literatura e as artes de maneira geral, uma fonte de inspiração para muitas produções artísticas na contemporaneidade. Para Figueiredo (2010, p. 19) “[...] o texto vai deixando de ser considerado uma obra fechada em si, para ser visto a partir de suas conexões no interior de uma ampla rede formada por inúmeros outros textos”. Ao leitor resta apenas se deliciar com a leitura e mergulhar nas inúmeras interpretações que os estudos interartes proporcionam, pois propõem modos de ler e produzir sentidos em redes de inter-relações onde texto e arte se fundem numa só construção.

Referências

BLOOM, Harold. **O Cânone Ocidental: Os grandes livros e os escritores essenciais detodos os tempos.** Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

DIAS, MHM., and PITERI, SHOR. orgs. **A literatura do Outro e os Outros da literatura** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 91 p.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **Literatura e cinema: interseções,** Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/elbc/a/Zgc9yYVpg3vSQMXK59cWb7K/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 17 de julho de 2023.

SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **A Penumbra: contos de introspecção.**



Vol. 25, nº 02 (2023)

Cáceres: Editora Unemat, 2004, 73 p.

_____, Agnaldo Rodrigues da. **Mente Insana**. Cáceres: Editora Unemat, 2008.

_____, Agnaldo Rodrigues da. **Dose de cicuta**: contos. Cáceres: Editora Unemat, 2011, 84 p.

_____, Agnaldo Rodrigues da. **Baú de pecados**. 1. ed. Cuiabá-MT: Carlini & Carniato Editorial, 2020, 96 p.

_____, Agnaldo Rodrigues da. **Fantasma em Vila Maria**, Cáceres: Ed. Unemat, 2021.

_____, Agnaldo Rodrigues. Site da **Academia Mato-grossense de Letras**. Disponível em:

<https://academiamtdeletras.com.br/agnaldo-da-silva/item/100-agnaldo-rodrigues-da-silva-perfil>. Acesso em: 10 Out. 2022.